

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026



SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

INGLÊS - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- ▶ Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

**INGLÊS - PROFESSOR DE ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: OP-152MA-26
7908403594757

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

| | |
|--|----|
| 1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017..... | 7 |
| 2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020 | 7 |
| 3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018..... | 9 |
| 4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023 | 9 |
| 5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025 | 10 |
| 6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017 | 12 |

Conhecimentos Específicos

Inglês - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

| | |
|--|----|
| 1. Palavras e expressões da língua inglesa necessárias para interação em sala de aula (classroom language)..... | 19 |
| 2. Palavras e expressões necessárias para apresentação pessoal (name, age, origin, favorites, family members), descrição de rotina diária e de lugares. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta utilizadas em contextos de apresentação pessoal (subject pronouns, possessive adjectives, genitive case, verb to be), descrição de rotina diária (simple present tense, advérbios de frequência) e de lugares (there to be)..... | 21 |
| 3. Produção de textos orais e escritos em língua inglesa em contextos de apresentação pessoal, descrição de rotina diária e de lugares..... | 23 |
| 4. Palavras e expressões necessárias para descrever atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias em língua inglesa..... | 26 |
| 5. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta utilizadas em contextos de descrição de atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias, incluindo regras de 3a pessoa do singular no tempo presente, preposições de tempo (in, on), verbos regulares e irregulares do passado, auxiliares para perguntas e negativas (do, does, don't, doesn't, didn't)..... | 28 |
| 6. Produção de textos orais e escritos em língua inglesa em contextos de atividades de lazer, acontecimentos passados e biografias | 29 |
| 7. Reflexão crítica sobre preconceitos linguísticos associados à língua inglesa | 31 |
| 8. Palavras e expressões necessárias para comunicação, em inglês, de: (i) planos e previsões futuras; (ii) recomendações, obrigações, necessidades e probabilidade; (iii) comparações | 33 |
| 9. Estruturas gramaticais adequadas à norma culta para comunicação de ideias em inglês que exijam os seguintes aspectos da língua: (i) future forms: "will" e "going to", (ii) modal verbs (should, must, have to, might, may), (iii) comparative and superlative forms, (iv) countable and uncountable nouns, incluindo a diferença entre "much" e "many", (v) sufixos e prefixos comuns da língua inglesa, (vi) pronome relativo (that, which, where, who, when) | 35 |
| 10. Leitura e compreensão de textos instrucionais, descritivos, informativos e narrativos em língua inglesa..... | 38 |
| 11. Estratégias de leitura, incluindo skimming e scanning | 39 |
| 12. Palavras e estruturas gramaticais adequadas à norma culta para comunicação de ideias em inglês que exijam os seguintes aspectos da língua: (i) modal verbs; (ii) orações condicionais (if clauses) - tipo 1 e 2 | 39 |
| 13. Leitura e compreensão de textos publicitários, tirinhas, resenhas e notícias em língua inglesa, incluindo a diferença entre fato e opinião e o reconhecimento de recursos de persuasão na publicidade; Leitura e compreensão de textos da esfera social | 41 |
| 14. Vocabulário e gramática específicos da língua inglesa para produção de textos orais e escritos da esfera social | 43 |

Língua Portuguesa (Bônus)

| | |
|---|----|
| 1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos | 49 |
| 2. Variedades de linguagem, tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo..... | 49 |
| 3. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática | 50 |
| 4. Estrutura argumentativa | 51 |
| 5. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos | 59 |
| 6. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras | 61 |
| 7. Acentuação gráfica..... | 61 |
| 8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica | 63 |
| 9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição | 64 |
| 10. Classes de palavras e suas características morfológicas | 66 |
| 11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso | 73 |
| 12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas..... | 75 |
| 13. Regência nominal e verbal..... | 76 |
| 14. Uso da crase..... | 77 |
| 15. Concordância nominal e verbal | 78 |
| 16. Discurso direto, indireto e indireto livre | 80 |
| 17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto; uso do hífen..... | 82 |
| 18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período | 88 |

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender

na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas, sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta

AMOSTRA

pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

PALAVRAS E EXPRESSÕES DA LÍNGUA INGLESA NECESSÁRIAS PARA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA (CLASSROOM LANGUAGE)

EXPRESSÕES USADAS PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA

► Comandos de organização

Em uma aula de inglês, muitas interações começam com comandos simples usados pelo professor para organizar a turma, iniciar atividades e manter a atenção dos alunos. Essas expressões fazem parte do chamado classroom language, ou seja, o conjunto de palavras e frases úteis para a comunicação cotidiana em sala de aula. Quando o aluno compreende esse vocabulário, ele consegue acompanhar melhor a aula, responder com mais segurança e participar das atividades sem depender constantemente da tradução.

Entre os comandos mais comuns, aparecem expressões relacionadas à atenção, ao silêncio, à abertura de materiais e à formação de grupos. Frases como “Listen, please”, “Open your books” e “Work in pairs” são frequentes porque ajudam o professor a conduzir a aula de maneira clara e objetiva. O importante é perceber que essas frases não devem ser decoradas isoladamente, mas associadas a situações reais de uso.

- Listen, please: escutem, por favor.
- Pay attention: prestem atenção.
- Be quiet, please: façam silêncio, por favor.
- Open your books: abram os livros.
- Close your notebooks: fechem os cadernos.
- Work in pairs: trabalhem em duplas.
- Work in groups: trabalhem em grupos.
- Raise your hand: levante a mão.

► Instruções para atividades

Durante a realização de exercícios, o professor utiliza expressões que indicam o que deve ser feito, como responder, completar, repetir, ler, escrever ou comparar informações. Essas instruções são essenciais porque aparecem em atividades orais, escritas e de compreensão auditiva. O aluno que reconhece esses comandos entende rapidamente a tarefa e evita erros causados não pelo conteúdo, mas pela má compreensão da orientação.

Algumas expressões indicam ações diretas, como “Read the text”, “Answer the questions” e “Complete the sentences”. Outras aparecem quando o professor deseja que os alunos pratiquem pronúncia ou participação oral, como “Repeat after me” e “Say it again”. Também é comum o uso de instruções voltadas à correção, como “Check your answers” e “Compare with your partner”.

- Read the text: leia o texto.
- Answer the questions: responda às perguntas.
- Complete the sentences: complete as frases.
- Repeat after me: repita depois de mim.
- Say it again: diga novamente.
- Write it down: anote isso.
- Check your answers: confira suas respostas.
- Compare with your partner: compare com seu colega.

► Perguntas para verificar compreensão

Além de dar comandos, o professor também faz perguntas para verificar se os alunos compreenderam a explicação, a atividade ou o vocabulário apresentado. Essas perguntas são importantes porque criam oportunidades de interação e permitem que o aluno manifeste dúvidas. Em vez de permanecer em silêncio, o estudante passa a reconhecer frases que indicam abertura para participação.

Perguntas como “Do you understand?”, “Any questions?” e “Is it clear?” são muito comuns em aulas de inglês. Elas podem parecer simples, mas têm grande valor comunicativo, pois ajudam a manter a aula participativa. O aluno deve aprender não apenas a entender essas perguntas, mas também a responder de forma adequada, usando expressões como “Yes, I understand”, “No, I don’t understand” ou “Can you explain again, please?”.

- Do you understand?: vocês entenderam?
- Is it clear?: está claro?
- Any questions?: alguma pergunta?
- Can you repeat, please?: você pode repetir, por favor?
- What does this word mean?: o que esta palavra significa?
- Are you ready?: vocês estão prontos?
- Can we start?: podemos começar?

EXPRESSÕES USADAS PELOS ALUNOS EM SALA DE AULA

► Pedidos de ajuda

Em sala de aula, o aluno precisa saber como pedir ajuda de maneira clara e educada. Essas expressões são fundamentais porque permitem que ele participe melhor da aula, resolva dúvidas e mantenha a comunicação em inglês mesmo quando não entende alguma explicação. O objetivo do classroom language não é apenas compreender o professor, mas também possibilitar que o estudante interaja com autonomia.

Uma das expressões mais importantes é “Can you help me, please?”, usada quando o aluno precisa de auxílio. Também são frequentes frases como “I don’t understand” e “Can you repeat, please?”, que indicam dificuldade de compreensão. Essas estruturas devem ser praticadas como fórmulas úteis de comunicação, pois aparecem em muitas situações reais de aprendizagem.

AMOSTRA

- Can you help me, please?: você pode me ajudar, por favor?
- I don't understand: eu não entendo.
- Can you repeat, please?: você pode repetir, por favor?
- Can you speak more slowly, please?: você pode falar mais devagar, por favor?
- I need help: eu preciso de ajuda.
- Could you explain again?: você poderia explicar novamente?

► **Dúvidas sobre conteúdo e instruções**

Além de pedir ajuda, o aluno também precisa formular dúvidas específicas sobre o conteúdo ou sobre a atividade proposta. Muitas vezes, a dificuldade não está no tema estudado, mas na compreensão da instrução. Por isso, expressões como “What do we have to do?” e “What does this word mean?” são muito úteis para esclarecer o que deve ser feito.

Essas frases ajudam o estudante a evitar respostas inadequadas e tornam a participação mais ativa. Quando o aluno pergunta “How do you say this in English?”, por exemplo, ele demonstra interesse em ampliar o vocabulário. Já a pergunta “How do you spell it?” é usada quando há dúvida sobre a escrita correta de uma palavra, algo muito comum durante atividades de cópia, leitura ou produção textual.

- What do we have to do?: o que temos que fazer?
- What does this word mean?: o que esta palavra significa?
- How do you say this in English?: como se diz isso em inglês?
- How do you spell it?: como se soletra isso?
- Can I ask a question?: posso fazer uma pergunta?
- Is this correct?: isto está correto?

► **Interações educadas com professor e colegas**

A comunicação em sala de aula também envolve cordialidade. Saber agradecer, pedir licença, desculpar-se e solicitar a vez de falar contribui para um ambiente mais organizado e respeitoso. Em inglês, essas expressões costumam ser curtas, mas têm grande importância para a convivência e para a fluência comunicativa.

Frases como “Excuse me”, “Thank you” e “Sorry” devem ser usadas naturalmente em diferentes momentos da aula. O aluno também pode precisar pedir um objeto emprestado, oferecer ajuda ou confirmar se pode participar. Por isso, expressões como “Can I borrow your pencil?” e “May I answer?” são úteis em interações simples, mas frequentes.

- Excuse me: com licença.
- Thank you: obrigado ou obrigada.
- Sorry: desculpe.
- May I answer?: posso responder?
- Can I borrow your pencil?: posso pegar seu lápis emprestado?
- Can I work with you?: posso trabalhar com você?
- That's a good idea: essa é uma boa ideia.

USO PRÁTICO DO CLASSROOM LANGUAGE EM SITUAÇÕES REAIS

► **Início da aula**

No início da aula, o classroom language aparece em expressões de cumprimento, preparação e organização. Esse momento é importante porque cria uma rotina comunicativa em inglês, permitindo que professor e alunos iniciem a interação de forma natural. Expressões simples como “Good morning”, “How are you?” e “Are you ready?” ajudam a estabelecer contato e preparar a turma para as atividades.

Também é comum que o professor peça materiais, organize a presença dos alunos ou introduza o tema do dia. Por isso, o estudante deve reconhecer frases que indicam começo de aula e preparação para aprender. Ao mesmo tempo, deve saber responder de maneira adequada, ainda que com frases curtas.

- Good morning: bom dia.
- Good afternoon: boa tarde.
- How are you today?: como vocês estão hoje?
- I'm fine, thank you: estou bem, obrigado ou obrigada.
- Are you ready?: vocês estão prontos?
- Let's start the class: vamos começar a aula.
- Take your book, please: pegue seu livro, por favor.

► **Durante atividades individuais ou em grupo**

Durante as atividades, as expressões de sala de aula ajudam a manter a comunicação funcionando sem interromper o ritmo da aula. Em uma tarefa individual, o aluno pode precisar confirmar instruções, pedir tempo ou esclarecer uma palavra. Em atividades em grupo, pode precisar concordar, discordar, dividir tarefas ou pedir a opinião de um colega.

Esse uso prático é muito importante porque transforma o vocabulário em comunicação real. Em vez de apenas memorizar frases, o aluno passa a utilizá-las em situações concretas, como resolver um exercício, conversar com um colega ou apresentar uma resposta. Assim, o classroom language contribui para a autonomia e para a confiança na língua inglesa.

- Can I start?: posso começar?
- Can we work together?: podemos trabalhar juntos?
- What do you think?: o que você acha?
- I agree: eu concordo.
- I don't agree: eu não concordo.
- Let's check the answer: vamos conferir a resposta.
- We finished: nós terminamos.

► **Encerramento da aula e revisão**

No final da aula, o classroom language é usado para revisar o conteúdo, organizar tarefas e encerrar a interação. Esse momento permite retomar o que foi aprendido e preparar o aluno para continuar estudando. Expressões como “What did we learn today?” e “Do your homework” aparecem com frequência porque ajudam a fechar a aula de maneira clara.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

VARIEDADES DE LINGUAGEM, TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO CONTEXTO COMUNICATIVO

► Definição

A língua é a expressão básica de um povo e, portanto, passa por diversas mudanças ao longo do tempo, como o contexto, a época, a região, a cultura, as necessidades e as vivências do grupo e de cada indivíduo nele inserido.

Essas mudanças na língua recebem o nome de variações ou variantes linguísticas. Elas consistem nas diversas formas de expressão de um idioma de um país, tendo em vista que a língua padrão de uma nação não é homogênea.

A construção do enunciado, a seleção das palavras e até mesmo a tonalidade da fala, entre outras características, são estudados na análise de uma variação linguística.

Dessa forma, confira a seguir as diferentes variações linguísticas existentes:

► Variações sociais (diastráticas)

São diferenças no uso da língua relacionadas à posição social, faixa etária, nível de escolaridade, profissão, grupo cultural etc. Podem ser classificadas em dois grandes grupos. Por um lado, os jargões sociais ou culturais. Por outro lado, os jargões profissionais.

Jargões sociais ou culturais

São expressões, palavras ou gírias usadas por grupos sociais ou culturais, etários ou de convivência que compartilham práticas sociais, costumes ou identidades específicas.

▪ **Quem usa:** jovens, praticantes de esportes, grupos culturais (como capoeiristas, skatistas, gamers, etc.), comunidades online, etc.

▪ **Finalidade:** identidade de grupo, informalidade, pertencimento.

Ex.:

“Dar a caneta” (futebol): driblar o adversário passando a bola entre suas pernas.

“Dropou” (gamer): deixar ou abandonar algo, geralmente em contexto de jogos.

“Mandou bem”: elogio informal, bastante usado entre jovens

Esses jargões têm caráter informal, são muitas vezes passageiros e refletem a cultura do grupo em que circulam.

AMOSTRA

► **Jargões profissionais**

São termos técnicos usados por profissionais de áreas específicas, com significados próprios dentro daquele campo de atuação.

▪ **Quem usa:** médicos, advogados, engenheiros, contadores, professores, etc.

▪ **Finalidade:** precisão técnica, comunicação especializada dentro da profissão.

Ex.:

“Passivo” (Contabilidade): representa as obrigações financeiras da empresa, diferentemente do uso comum da palavra.

“Recesso forense” (Direito): período em que os prazos processuais estão suspensos.

“Anamnese” (Medicina): entrevista feita com o paciente para levantamento de seu histórico clínico.

Esses jargões têm uso restrito ao contexto profissional, são mais estáveis e fazem parte da linguagem técnica ou científica da área.

► **Variações históricas (diacrônicas)**

Estão relacionadas ao desenvolvimento da história. Determinadas expressões deixaram de existir, enquanto outras surgiram e se transformam com o passar dos anos.

Ex.:

Vocabulário: A palavra *defluxo* foi substituída, com o tempo, por *resfriado*; o uso da *mesóclise* era muito comum no século XIX, tornou-se raro atualmente.

Grafia: as reformas ortográficas são bastante regulares, em 1911, uma das mudanças mais significativas foi a substituição do *ph* por *f* (*pharmácia* – *farmácia*). Em 2009, o *trema* foi abolido em palavras como *bilíngüe*, que passou a ser escrita *bilingue*.

Já no que se refere às diferenças regionais, temos as variações geográficas (diatópicas)

► **Variações geográficas (diatópicas)**

Essa variante está relacionada à região em que é gerada, assim como ocorre o português brasileiro e os usos que se fazem da língua portuguesa na Angola e em Portugal, denominadas regionalismo. No contexto nacional, especialmente no Brasil, as variações léxicas, de fonemas são abundantes. No interior de um estado elas também são recorrentes.

Ex.:

Abóbora, jerimum e moranga são variações regionais para o mesmo fruto.

Mandioca também pode ser chamada de macaxeira ou aipim, conforme a região.

Tais variações, conhecidas como **regionalismos**, são abundantes no Brasil, não apenas entre regiões diferentes, mas também entre cidades e até mesmo bairros de um mesmo estado.

► **Variações situacionais (diafásicas)**

Por fim, também chamadas de variações estilísticas, referem-se à adequação da linguagem ao contexto da comunicação. Envolve a escolha entre registros formais ou informais, dependendo do ambiente, do interlocutor e do objetivo comunicativo.

A linguagem **culta** caracteriza-se pelo uso das normas gramaticais e por maior formalidade, sendo adequada a contextos como entrevistas de emprego, discursos públicos, petições jurídicas etc.

Por outro lado, a linguagem coloquial é mais espontânea, informal e descontraída, adequada a situações do cotidiano, como conversas entre amigos ou mensagens em aplicativos.

Exemplo de situação:

A forma de se comunicar em uma entrevista de emprego é naturalmente mais formal do que em uma conversa informal com amigos.

Dessa forma, essas variações consideram não apenas o local e a ocasião, mas também as expectativas dos interlocutores envolvidos.

ELEMENTOS DE SENTIDO: COERÊNCIA E PROGRESSÃO TEMÁTICA; RELAÇÕES CONTEXTUAIS ENTRE PARTES DO TEXTO; INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS; INFERÊNCIAS VÁLIDAS; PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS; ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO: RECURSOS DE COESÃO; PRONOMES E SUAS FUNÇÕES REFERENCIAIS; NEXOS E CONECTORES; ORGANIZAÇÃO DE PARÁGRAFOS E PROGRESSÃO TEMÁTICA

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

